

AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA¹; DENISE OLIVEIRA PACHECO²; JULY BATISTA CARVALHO³; ELIEZER AVILA GANDRA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – isabela.tavares.oliveira111@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – denisepacheco.qa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – july.batista22@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gandraea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos indicam que, embora a maioria da população reconheça o símbolo de transgênico nos rótulos, seu significado é pouco compreendido, reforçando a necessidade de informações mais claras (CORTESE et al., 2021). Avaliar esse conhecimento é essencial para orientar políticas e estratégias que fortaleçam a autonomia do consumidor.

A rotulagem de alimentos transgênicos garante o direito à informação previsto na Constituição e no Código de Defesa do Consumidor, permitindo ao consumidor conhecer a origem e composição dos produtos (LOPES; PADILHA, 2019). No Brasil, a Lei nº 11.105/2005 e o Decreto nº 4.680/2003 obrigam a indicar no rótulo a presença de OGMs, com uso do símbolo “T” (BRASIL, 2003; BRASIL, 2005; BEZERRA; LOBATO; CARMO, 2019).

Há necessidade latente de avaliações do grau de entendimento dos consumidores em relação a alimentos elaborados com matérias-primas obtidas a partir de organismos geneticamente modificados (OGMs) e esta é uma das ações realizadas no projeto de extensão “Entendendo OGMs: uma análise extensionista”. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o entendimento da população sobre a rotulagem de alimentos transgênicos, identificando lacunas de conhecimento e percepções que influenciam escolhas, contribuindo sobre a importância da transparência e da educação no consumo de produtos contendo transgênicos.

2. METODOLOGIA

A ação vinculada ao projeto de extensão “Entendendo OGMs: uma análise extensionista” foi desenvolvida com auxílio do google formulários, utilizando um questionário sobre o entendimento da população sobre a rotulagem de alimentos transgênicos. Foram desenvolvidas oito perguntas de múltipla escolha (Fig 1), sendo que previamente foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido. Esse questionário foi enviado através de redes sociais tendo um alcance de 101 pessoas que responderam ao questionário.

Figura: Perguntas presentes no google formulários enviados através de redes sociais.

- | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none">1) Idade2) Gênero3) Qual seu grau de escolaridade? |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

4) Você sabe o que é este símbolo nas embalagens? Considera um símbolo perigoso?



5) Você costuma ler os rótulos dos alimentos? se sim, você compreende todas as informações descritas?

6) Você sabe identificar se contêm alimentos transgênicos nas embalagens?

7) Você acredita que a identificação de transgênicos nas embalagens ajuda a fazer melhores escolhas na hora da compra?

8) Você já deixou de comprar algum alimento por ser transgênico?

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

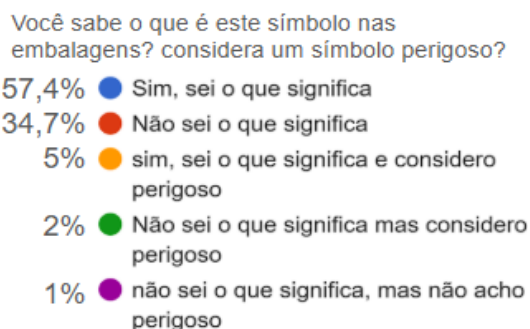
Em relação a idade dos entrevistados questionada na pergunta 1, 46,5% tem de 18 a 25 anos, 27,7% têm de 26 a 35 anos, 11,9% têm de 36 a 45 anos e 13,9 tem mais de 45 anos.

Em relação ao gênero questionado na pergunta 2, 68,3% dos entrevistados são do gênero feminino e 31,7% são do gênero masculino.

Quanto ao grau de escolaridade questionado na pergunta 3, 5% têm apenas o ensino fundamental, 22,8% têm ensino médio, 35,6% têm ensino superior incompleto e 36,6% têm ensino superior.

Observou-se que a maioria dos entrevistados reconhece o símbolo de transgênico nos rótulos, porém há variação quanto ao grau de entendimento sobre seu significado (Figura 2).

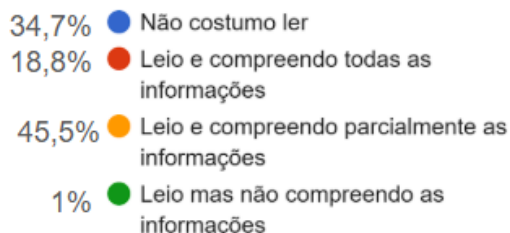
Figura 2: Respostas obtidas da pergunta 4 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



Em relação à clareza das informações, os resultados indicam que muitos consumidores consideram a rotulagem insuficiente ou pouco visível, sugerindo a necessidade de maior destaque nas embalagens (Figura 3).

Figura 3: Respostas obtidas da pergunta 5 presente no google formulários enviados através de redes sociais.

Você costuma ler os rótulos dos alimentos? se sim, você compreende todas as informações descritas?



60,4% dos entrevistados afirmam saber identificar se contém alimentos transgênicos nas embalagens, 39,6% afirmam não saber (figura 4).

Figura 4: Respostas obtidas da pergunta 6 presente no google formulários enviados através de redes sociais.

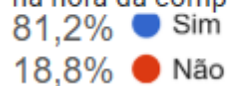
Você sabe identificar se contém alimentos transgênicos nas embalagens?



Grande parte dos entrevistados acredita que a identificação de transgênicos nas embalagens ajuda a fazer melhores escolhas na hora da compra (Figura 5).

Figura 5: Resposta da pergunta 7 presente no google formulários enviados através de redes sociais.

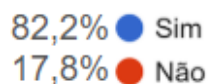
Você acredita que a identificação de transgênicos nas embalagens ajuda a fazer melhores escolhas na hora da compra?



Parte dos entrevistados afirma que, diante da presença do símbolo de transgênico, tende a evitar a compra do produto, revelando impacto direto na decisão de compra. (Figura 6).

Figura 6: Resposta da pergunta 8 presente no google formulários enviados através de redes sociais.

Você já deixou de comprar algum alimento por ser transgênico?



Esses dados reforçam que, embora exista certo conhecimento sobre a rotulagem, persistem dúvidas e percepções divergentes, o que evidencia a importância de ações de educação e comunicação mais efetivas para que os consumidores possam tomar decisões informadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados indicam a necessidade de aprimorar a comunicação visual e informativa sobre os alimentos transgênicos, bem como promover ações educativas que auxiliem o consumidor a compreender de forma clara e segura as informações disponíveis, permitindo escolhas conscientes e fundamentadas no contexto da rotulagem de alimentos transgênicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, M. de Q. M.; LOBATO, M. A.; CARMO, V. M. do. Rotulagem de alimentos transgênicos e o direito à informação: aspectos de boa-fé objetiva e transparência. **Revista de Direito Constitucional & Econômico**, v. 1, n. 1, p. 169- 188, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. **Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, revoga a Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995, e a Medida Provisória nº 2.191-9, de 23 de agosto de 2001, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mar. 2005.

BRASIL. Decreto nº 4.680, de 24 de abril de 2003. **Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2003.

CORTESE, R. D. M. et al. Reflexões sobre a proposta de modificação da regulamentação de rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6235-6246, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.34772020>.

DAL BOSCO, M. G.; MACHADO, L. de O.; NODA, R. D. M. S. Insegurança alimentar e rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil: um panorama dos avanços e retrocessos legislativos, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 22, n. 9, p. 1-33, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n9-156>.

LOPES, É. V.; PADILHA, N. S. Direito à informação na rotulagem de alimentos transgênicos como garantia da segurança alimentar humana frente ao PLC 34/2015. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, v. 5, n. 1, p. 61-81, 2019.